ANO 11.º — LISBÔA — TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1931 — N.º 3064

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A MARINHA

O *Diario de Lisboa*, que foi sempre um defensor constante e zeloso da nossa marinha de guerra, a cujo renascimento consagrou artigos e conferencias em que pôs toda a sua fé e todo o seu entusiasmo patriotico, vê com satisfação que o govêrno encarou o problema de frente, dando-lhe a necessaria e desejada solução. Ficariamos de mal com a nossa consciencia, se não dissessemos aos nossos leitores duas palavras bem sentidas sôbre a significação dum facto de tal importancia e que não pode perder-se no nervosismo das ardentes discussões em que agora se consome uma larga parte das nossas energias — sem emprêgo util e remunerador.

Ha muitos, muitissimos anos que oficiais de marinha dos mais distintos vinham pedindo aos govêrnos que reparassem na situação miseravel em que se encontrava a nossa armada que lentamente, mas fatalmente se encaminhava para o exterminio que o sr. comandante Pereira da Silva apelidava de «Zero Naval».

O actual ministro da Marinha, o sr. comandante Magalhães Correia, após uma campanha em que se disseram duras verdades e se produziram afirmações que eram de molde a alimentar o fervor dos jornalistas e conferencistas, resolveu, com o apoio indispensavel do sr. ministro das Finanças, extrair dum movimento de propaganda, conduzido sob a inspiração da Patria, a realidade que nele se ocultava — a restauração do nosso prestigio maritimo.

Confiamos plenamente em que uma vez começada a construção dos barcos que, daqui a alguns anos, hão-de constituir a nossa esquadra não haverá sobressalto ou êrro de visão politica que interrompa a realização completa do programa, estudado e fixado por tecnicos distintos.

O sentimento das nossas passadas grandezas manifesta-se nalgumas pessoas, sob a forma dum delirio que não se contenta com pequenas coisas, exigindo torres e castelos para melhor se deliciarem com as memorias das velhas cronicas. Não toleram, por exemplo, uma marinha modesta, sem formidaveis cruzadores de batalha, achando mediocre, insignificante, tudo o que se fizer, fora desta compreensão megalomanica.

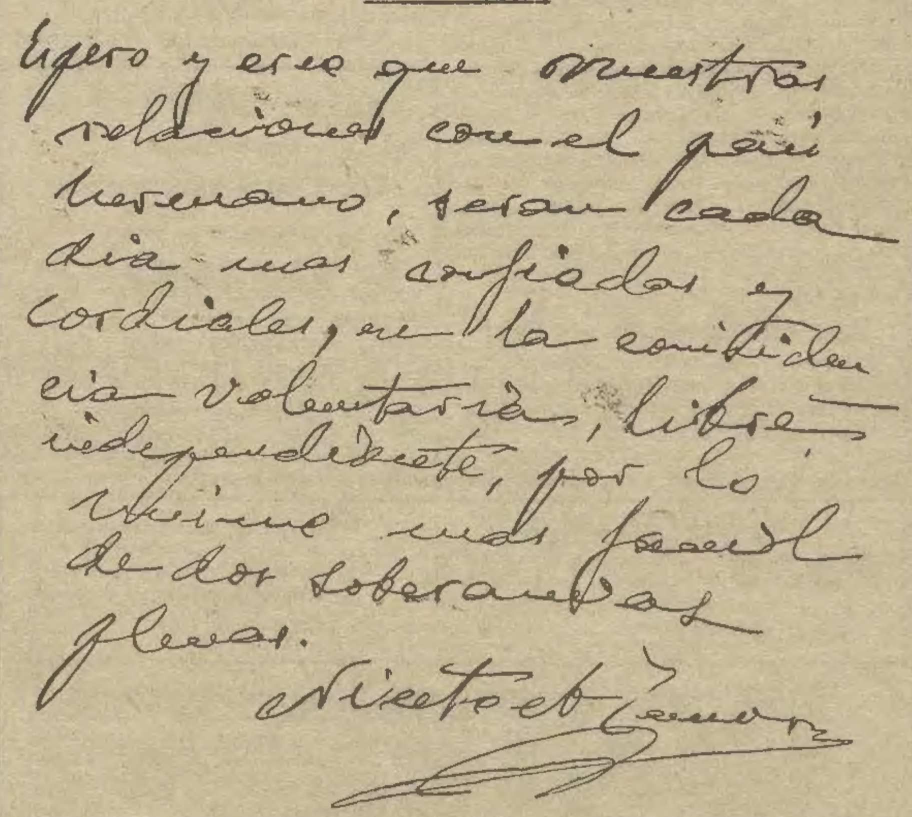
Claro que, se alguem lhes prestasse atenção, nós continuariamos a deambular na via lactea, sonhando Indias e procelas, incapazes de lançar ás ondas o casco dum simples «destroyer». Bom foi que o sr. ministro da Marinha, com o seu bom senso e a sua solida experiencia de marinheiro, se desviasse do caudal metaforico dos criadores de epopeias... *in herbis*. Nós não aspiramos ao primado dos mares que está na mão de nações que o disputam umas as outras, gastando rios de dinheiro.

Podemos, acaso, fazer o mesmo?

Contentemo-nos, pois, com a marinha que exige a defeza do país e a do nosso imperio colonial. Tudo o que fôr além disso é luxo e dispendio desnecessario. A' medida que fôrem chegando ao Tejo as primeiras unidades, os briosos homens da nossa armada poderão gritar:

— Pela Patria e pela Republica!

Portugal e Espanha


Espero y creo que nuestras relaciones con el país hermano, serán cada dia mas confiadas y cordiales, en la coincidencia voluntaria, libre, independiente, por lo mismo mas fecunda de dos soberanías plenas.
Niceto Alcalá Zamora

«Fac-simile» do autografo em que Alcalá Zamora sauda o povo português, por intermedio do «Diario de Lisboa»

MARIE Delcourt, num artigo publicado em *L'Indépendance Belge*, diz o seguinte:

"E eis que, ao sair duma educação em que se faz tudo para encurtar a inteligencia das raparigas e robustecer a dos rapazes, conclui-se que aquelas valem menos, sob o ponto de vista mental, do que estes".

Entendemos, como os mestres psicologos e educadores, que os dois sexos são igualmente inteligentes, cada qual segundo as modalidades do seu ser e das suas funções. O masculino e o feminino separam-se por limites inconfundiveis. E' um erro impedir a mulher de se desenvolver, na plena liberdade do seu espirito. Mas parece-nos erro ainda maior querer torná-la igual ao homem, no sentido de a tornar concorrente e rival.

* * *

TRANSCREVEMOS, com a devida vénia, de *El Imparcial* o seguinte:

"Por felicidade, com a mudança de regime, registam-se poucos actos de vandalismo, sobretudo em Madrid."

Horas depois de proclamada a Republica, já corria, entre nós, a noticia de que as estatuas, as corôas e os monumentos haviam sido danificados. Não foi assim. A' parte os inevitaveis desacatos, a multidão soube conter-se ou houve quem a contivesse.

Merecem felicitações os madrilenses que, em vez de entregar-se ao prazer facil e cego de destruir, souberam defender o seu patrimonio artistico contra a balburdia devastadora.

* * *

O PROFESSOR Francisco Antonio Correia publicou o segundo volume da sua obra notavel — "Historia Economica de Portugal", que abrange o largo periodo que vai desde 1640 a 1890.

As suas qualidades de estudioso, de investigador competentissimo, o seu senso critico e o seu conhecimento das materias economicas obtiveram mais um exito assinalado.

* * *

PARA efectivar, dentro dos limites do possivel, as conclusões do relatorio do Congresso dos Combatentes da Grande Guerra, realizado em 1929, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. comandante Afonso Cerqueira, dr. Martinho Simões, dr. Alberto Mac Bride, tenente-coronel Travassos Valdês e major Brás de Oliveira.

* * *

DURANTE os três primeiros meses de 1931 as importações francesas atingiram 11:811 milhões de francos e as exportações 8:406 milhões, ou seja um "deficit„ na balança comercial, de 3:404 milhões de francos. Só no mês de março esse "deficit„ atingiu a importante cifra de 853 milhões de francos.

* * *

FOI publicado um decreto contendo varias alterações ao regulamento do recrutamento de oficiais do Estado Maior e organização e funcionamento dos cursos do Estado Maior.

A ANUNCIADA união aduaneira austro-alemã não apresenta agora aspectos muito favoraveis.

Por um lado, o entendimento entre os restos dos imperios centrais que provocaram a guerra deixou de ser perfeito; pelo menos de ser tão perfeito como o desejariam os interessados.

E por outro, a diplomacia franco-britanica, tendo parado o golpe de Schober e Curtius, iniciou, com pretexto nêle, uma vigorosa contra-ofensiva que está produzindo os seus resultados.

De momento o caso encontra-se resolvido pela adopção unanime de uma plataforma.

A Sociedade das Nações ocupar-se-á do projecto da união aduaneira e resolverá sôbre ele.

Basta isto para tirar tódo o efeito da surpreza provocada pela noticia de ha algumas semanas.

* * *

ENTRE os srs. Bourbon e Menezes e Raul Proença, surgiu uma polemica, que se tem agitado, principalmente, nas colunas da *Seara Nova*. O ultimo numero desta revista repercute-lhe ainda os ecos.

Não queremos nem desejamos intervir na apreciação dum caso que, segundo nos parece, reveste um aspecto pessoal, superior ao doutrinal. Bourbon e Menezes, para se desagravar, publicou, com tiragem limitada, um folheto que se encontra á venda nas livrarias.

* * *

O ESTADO Maior Naval, em colaboração com o Conselho Superior Tecnico da Armada, iniciou hoje a elaboração dos cadernos de encargos, que habilitam o sr. ministro da Marinha a promover a assinatura dos contratos para a construção dos novos navios de guerra.

* * *

FOI ante-ontem posto á venda o primeiro numero do *Noticias do Domingo*, di-rigido pelo nosso amigo e ilustre dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, defendendo os ideais republicanos.

Ao novo colega desejamo-lhe uma vida longa e muitas prosperidades.

* * *

RECEBEMOS comunicação de que foi suspenso pela autoridade local o semanario republicano independente *O Castrense*, que se publica em Castro Daire. Afirmando-lhe a nossa solidariedade profissional, fazemos ardentes votos pelo seu rapido reaparecimento.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Paul-Franz Namur, artista e jornalista francês, que veiu de visita a sua filha, a senhora Condessa de Carrobio.

O sr. Franz Namur visitou hoje o Museu de Arte Contemporanea.

* * *

E' no proximo sabado que se realiza, no Teatro Nacional, a conferencia do sr. dr. Joaquim Manso sobre *O Romantismo*, encarado como expressão da beleza e dos ideais humanos.

A Musica

«Rigoletto»

O «Rigoletto», de Verdi, o celebre e querido «Rigoletto» de tantas plateias, fez a sua reaparição nesta temporada num ambiente festivo e risonho em aberto contraste com a realização forte, portanto altamente tragica, do protagonista, Apollo Granforte. E toda essa exteriorização conseguiu-a Granforte antes de mais nada com a voz e a dicção, dum esplendido colorido, e tambem pela máscara, a que recorreu muito mais do que recorreu á movimentação. Nem é preciso mesmo ser especialmente amador e conhecedor de bel-canto para ficar maravilhado pela amplitude de voz sem prejuizo da beleza de timbre que Granforte consegue nos pontos culminantes.

Na «Gilda», tornámos a ouvir Renata Villani, e no duque de Mantua o tenor português José Rosa, completando um conjunto agradavel os coros, merecedores de elogio, os artistas Lisandro Sargenti, Eugenio dall'Argine, Matilde Fiorenza, Margherita Parigi, Piero Girardi e Alessio Soley, regida a partitura com acêrto e muito bom gôsto por Gino Puccetti.

Renata Villani, não tendo ao que calculamos confiança no modo como poderia nessa ocasião rematar com o mi sôbre-agudo o celebre «Caro nome», preferiu não o dar — o que não quere dizer que não seja uma cantora muito mais agradavel de ouvir do que outras que nunca fogem ao decantado «mi». E justamente porque não é ainda uma artista feita ha muito que esperar da sua inegavel inteligencia musical, e fina sensibilidade.

Destemido, é-o José Rosa. Foi aprumado, teve momentos brilhantes. Para os outros momentos que em vez de brilhantes fôram infelizes, é ele melhor do que ninguem que deve procurar o remedio santo.

4.º recital Chopin

Passou agora o 4.º dos cinco recitais com que Varela Cid se propôs apresentar na integra a obra pianistica de Chopin; e é justo insistir no que a tarefa representa de util e aprazivel para o publico, e de arduo para o interprete. Se acrescentarmos que nesta tarefa Varela Cid não tem tido afinal a plena valorização do seu belo talento pianistico, este reparo deve ser considerado elogioso, e nunca depreciativo. De resto, neste mesmo programa de tremendas responsabilidades, (os 24 estudos, além dum feixe de outras composições), se acha claramente exemplificada aquela afirmação, — pois o artista-pianista que consegue a potencia e beleza de sonoridade que Varela Cid conseguiu, por exemplo, na «Polaca» op. 71 n.º 2, a largueza de *cantabile* que conseguiu no estudo op. 10 n.º 6, o arrôjo firme do estudo op. 10 n.º 1, e manifestados a meudo a intuição e sciencia dos mil pormenores de que é constituida a musicalidade, é um artista-pianista completo, muito embora não tenha podido ser completo em todas as suas realizações.

Confessamos que não atinamos com o que levaria Varela Cid a apresentar-se nessa manifesta oscilação de valor. Traçar-se-ia um plano de descomunal envergadura, não querendo nem com os seus botões discutir das condições em que estaria para o realizar?... ou então mediria bem a empresa, mas numa feição de brio forrado de coragem e humildade não quiz adiar o que consideraria uma imperiosa missão educativa?...

FRANCINE BENOIT

Recital de canto

Arminda Correia, uma das nossas melhores cantoras de «lieder», realizará muito brevemente um recital de canto.

Este recital, decerto, despertará grande interêsse no nosso meio musical e elegante, pois a ilustre artista, além de possuir uma voz lindissima, canta de forma a satisfazer o publico mais exigente.

Restaurante União — R. do Crucifixo, 112, 114
TELEFONE 2 6142
Almoços a Esc. 8$00 — Jantares a Esc. 10$00
Optimo serviço — Variado menú

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

TEATRO E CINEMA

"A oeste, nada de novo"

Foi ontem apresentada no Condes, em exibição particular, e estreia-se esta noite no São Luis o fonofilme de Lewis Milestone «A oeste, nada de novo», extraido do corajoso livro de Remarque.

A gguerra tem sido tratada no cinema das mais variadas formas. King Vidor, na «Grande Parada», pintou-a com doloroso romantismo; Pabst, em «Quatro de Infantaria», mostrou-a toda horror e podridão; «A Patrulha da Alvorada», deu-nos uma guerra heroica, sem exaltação, mas cheia de serena majestade... Lewis Milestone recorreu a uma formula mais dificil, mas mais pura: dá-nos a guerra como uma sequencia tragica de «faits-divers», em que vidas se somem como por encanto, quer no fragor apoteotica duma batalha, quer pontuadas discretamente por uma bala solitaria, mas certeira.

Mostra-nos assim o que sofreram com a guerra os nossos inimigos ou, melhor, os nossos amigos alemães, tão novos e tão simples, ao serviço impiedoso dos nossos inimigos verdadeiros para quem não houve sequer um estilhaço perdido.

Impecavel de tecnica e de interpretação, «A oeste, nada de novo» é a longa e tristissima historia duma companhia de rapazes novos. No fim, morreram todos, um a um.

E os nossos olhos ficam molhados de lagrimas. E o nosso coração fica cheio de revolta, pensando que ainda ha quem pense em fazer morrer outros assim. — A. L. R.

"A dama que ri"

Estreou-se ontem, no Tivoli, a segunda fita falada em português da série que a Paramount, certamente cheia de boas intenções, iniciou com «A Canção do Berço».

«A Dama que ri» é a versão, em português, dum fonofilme americano, interpretada por artistas portugueses e dirigida por um senhor chileno que é a incompetencia em pessoa.

Embora admitamos sem discussão a simpatia da iniciativa, não ha benevolencia possivel perante uma coisa daquelas.

O argumento, se algum interêsse tem na obra original, não resistiria a uma só das deficiencias da versão, quanto mais a todas juntas.

A lingua foi estropiada pelo adaptador dos dialogos e pelo microfone. E' uma coisa informe, irreconhecivel, cheia de brasileirismos hilariantes e de sibilações que arripiam.

Os pobres actores aparecem-nos em vestuarios, atitudes e situações que os ridicularizam impiedosamente. São as verdadeiras vitimas daquele atentado sem atenuantes, dadas as possibilidads materiais da Paramount.

O publico, êsse, achou graça — e era o melhor que tinha a fazer. — A. L. R.

"A libré do sr. conde"

A peça «A libré do sr. Conde», em 3 actos, de Colins, tradução de Erico Braga e dr. Antonio Dias Costa, que no proximo sabado se estreia no Trindade, em festa artistica de Lucilia Simões, tem a seguinte distribuição:

«Anita», Lucilia Simões, papel criado por Suzy Trini; «Madame Roudzian», Brunilde Judice (Madame Daubray); «A Marquesa», Jesuina de Chaby (Jeanne Arnoux); «Irene», Adelina Campos; «A senhora sentimental», Laura Fernandes; «A rapariga», Maria de Oliveira; «Jorge», Erico Braga (Jules Berry); «Prospero», Joaquim Almada (Belleres); «Roudzian», Chaby Pinheiro (Mondos); «Goresko», José Gambôa; «O Marquês», Constantino de Carvalho; «Puysieux», Samwell Diniz; «Tribour», Pedro Sampaio; «O 2.º Maitre d'Hotel», José Monteiro; «João», Raul Sargedas; «O marido da sr.ª sentimental», C. Carvalho; «O rapaz gôrdo», Francisco Sampaio, e «O Guarda da noite», R. Sargedas.

Uma atitude de Carlos Leal

O distinto e estimado actor Carlos Leal tomou a simpatica iniciativa de angariar entre os seus colegas de todos os teatros, discos para a grafonola do Sanatorio Maritimo do Outão, contribuindo assim para minorar o sofrimento de quantos ali procuram alivio para a sua doença. Todos os artistas que o desejarem secundar devem enviar os discos para o Teatro Maria Vitoria. A gentil actriz Beatriz Costa, sempre pronta a auxiliar os pobres e os doentes, enviou já dez discos, gesto que muito a nobilita.

"A fuga"

A peça «A Fuga», em scena no Teatro Nacional, é uma obra enternecedora, dramatica e ao mesmo tempo ironica. O desempenho, entregue, nos principais papeis, a Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Assis Pacheco, Robles Monteiro e Vital dos Santos, é dos mais brilhantes que se têm registado em teatros de declamação.

Atrás do reposteiro

No dia 31 de maio termina a exploração e o contrato do empresario José Loureiro, relativo ao Teatro Apolo, sendo este entregue nessa data á Empresa Luís Ruas.

— Realiza-se amanhã, em récita extraordinaria, no Trindade, a ultima representação da peça «A Carta», havendo a fechar, em «fim de festa», um acto em que toma parte toda a companhia Lucilia Simões com o actor Chaby Pinheiro.

— A fim de substituir na companhia Ilda Stichini o seu colega Alexandre de Azevedo, que regressa a Lisboa, partiu ontem para Chaves o actor Joaquim Miranda.

— No rápido na noite de hoje chega a Lisboa, vindo do Porto, o empresario do Sá da Bandeira, sr. Antonio Castro.

— Melhor informados, sabemos que a partida da companhia Adelina-Aura Abranches para a sua proxima «tournée» se efectua no dia 29 do corrente, estreando-se no Teatro Louletano, em Loulé, no dia 30.

— A passada quinzena deste mês foi de grande prejuizo para todas as casas de espectaculo de Lisboa e Porto, em virtude da falta de publico e de forçadas interrupções no funcionamento de algumas companhias.

— Seguiu já para Luanda, onde vai preparar os espectaculos da companhia de opereta e revista Julieta Soares, o secretario da empresa dirigida pela actriz Virginia Rodrigues.

— Continua marcada para a proxima sexta-feira a estreia, no Avenida, da opereta-fantasia «A Greve do Amor», interpretada só por senhoras, fazendo tambem parte do elenco a cantatriz Maria Alice.

— Partiu para o Norte o empresario do Teatro Politeama, sr. Luís Pereira.

— Prosseguem activamente no Teatro Variedades os ensaios da nova revista «O Verde Gaio», que apresentará algumas curiosas surprezas para o nosso publico.

— Trabalha esta noite em Moura, a nova companhia dramatica Ester Leão-Abilio Alves. Dali segue para Montemor, Vendas Novas e Evora, onde dará três espectaculos.

— O actor Vasco Santana, que ontem chegou de Vizeu, pede-nos que desmintamos a noticia vinda a publica de que tenha compromissos com qualquer empresa para a proxima época.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Albambra — Parque Mayer —
Grande sucesso das
HERMANAS MANON

TEATRO APOLO
Sexta-feira, 24
Companhia Hortense Luz
Duas sessões
A revista ZABUMBA! em 2 actos

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

CREOLINA
PACO - CREOLINA
(PEARSON)
O melhor desinfectante vende-se em frascos e latas de todos os tamanhos, ou avulso nas drogarias e farmacias de confiança.
LISBOA: Alfredo dos Santos, Limitada, P. D. Luis, 9, 2.º — Tel. 22175.
PORTO: Carvalho Lamas & C.ª, R. Mousinho da Silveira, 47 — Tel. 1760.

COKE e BRIQUETES
Coke a 12$90, briquetes sem fumo a 10$00, rijos a 12$50. Cada saca de 45 k.os, posta em casa em Lisboa. Até Cascais ou Cintra tem um pequeno aumento. Carvões de pedra e lenha ao minimo preço. Pedidos a Filippe Taylor. Rua das Flores, 17. Telefone 24373.

Ás Senhoras

Cabeleireiros menos escrupulosos teem-se servido da reputação do KOMOL adquirida á custa das suas maravilhosas e inegualaveis qualidades, para aplicarem ás Clientes diversas drogas de efeitos duvidosos e prejudiciais á sua saude, mas muito mais baratas que o KOMOL, dizendo-lhes que é KOMOL, fazendo-as pagar como se o fosse, e sujeitando-as aos pessimos resultados que essas mistelas teem fatalmente que produzir.

Com o fim de terminar completamente com semelhante abuso torna-se publico que, a partir desta data, o KOMOL passa a ser vendido aos cabeleireiros de senhoras unica e exclusivamente em caixinhas de venda ao publico, caixas estas que levam em sitio bem visivel um "sêlo" como garantia da inviolabilidade do producto.

Para que a Ex.ma Cliente, quando num Cabeleireiro de Senhoras, possa ter a certeza de que é KOMOL que lhe aplicam, deve exigir que a caixa seja aberta na sua presença, verificando, previamente, que o seu "sêlo" de garantia está intacto.

Se o cabeleireiro se recusar a fazer isso é porque lhe pretende "impingir" qualquer droga em substituição do KOMOL e, nesse caso, a Ex.ma Cliente deve recusar terminantemente essa droga e deixar esse cabeleireiro pouco honesto, por mais maravilhas que ele lhe diga dessa mistela, procurando outro cabeleireiro que, sendo probo e honesto lhe aplique o verdadeiro KOMOL em caixas, pois só o KOMOL lhe pode dar inteira e absoluta satisfação.

Lisboa, 20 de Abril de 1931.

M. Cabral

Representante exclusivo do KOMOL

Tauromaquia

No domingo, no Campo Pequeno, Simão da Veiga e Bienvenida, com picadores e touros de João Coimbra

O cartaz completo da corrida de domingo proximo no Campo Pequeno, no que diz respeito a artistas, é o seguinte:

«Espada», o matador de touros Manuel Bienvenida, que lidará dois touros á espanhola, com os seus picadores Artillero e Chaves e com os bandarilheiros «Bombita IV», «Bom» Manuel Navarro e «Angelillo»; cavaleiro, Simão da Veiga (pai) e Simão da Veiga Junior; bandarilheiros, Luciano, Custodio, Agostinho, Antonio de Carvalho, José Segarra e Julio Procopio; forcados, um grupo capitaneado por Lucio Emilio Segurado, de Santarem.

Os touros são de João de Assunção Coimbra.

Realiza-se no domingo em Santarem uma atraente corrida

Promovida por uma comissão de Santarem, revertendo o produto em seu favor e do hospital de Jesus Cristo, efectua-se no domingo, naquela cidade, uma corrida de quatro touros e quatro garraios, oferecidos por uma comissão de senhoras. Entre os lidadores estão o cavaleiro Soares Castelo, com alternativa no Campo Pequeno, os bandarilheiros Carlos Santos, Manuel Raimundo, Antonio Dias e Antonio Marques, os bandarilheiros praticantes, da Escola Luciano Moreira, Adriano Duarte, Pedro Duarte, Adalberto Duarte e Raul Godinho; a esplendida troupe de toureiros sério-comicos «Charlot, Max e D. José» e um bom grupo de forcados.

Inauguração da epoca no Montijo

Como de costume, a Praça de touros do Montijo, anteriormente Aldegalega, inaugura-se no dia 28 de junho, com uma boa corrida de beneficencia, promovida pela Sociedade Filarmonica Primeiro de Dezembro.

Alfaiataria
A. MARQUES
A melhor execução de fatos de todos os generos e de uniformes do Exercito e da Marinha.
O maior e melhor sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.
Mudou para a
Rua do Ouro, 127, 1.º
Telef. 2 6345

Sem solução

O caso Pita Soares

O nosso presado colega "Jornal de Noticias", do Porto, que promoveu, ainda ha pouco, uma grandiosa manifestação popular a favor de Pita Soares, transcreveu a ultima cronica — Não matarás! — do nosso distinto colaborador sr. dr. Mario Monteiro, fazendo-lhe os seguintes comentarios:

A vida de Pita Soares está nas mãos do governador do Estado de Massachussets. E dada a absoluta autonomia dos Estados que constituem a Republica Federativa Norte-Americana — a intervenção do presidente Hoover não tem eficacia juridica. E' apenas uma voz a mais — uma voz autorisada, cheia de prestigio.

E' preciso que todos os portugueses se dirijam ao governador de Massachussets. E como nem todos podem despender a importancia de um telegrama — devem as colectividades que se interessam pela vida de Pita Soares fazer um sacrificio e telegrafar.

A despesa, paga por muitos, não se sente tanto.

E a velhinha de Darque, que todos acompanhamos e ovacionamos no Porto, merece bem a nossa dedicação — merece bem que lhe conservem a vida do filho, seu unico amparo, que um desvario de amor desgraçou.

O dr. Mario Monteiro, jornalista moderno, scintilante, tem sido, no «Diario de Lisboa» o intemerato campeão de Pita Soares. O ilustre publicista ja escreveu, lembrando o mesmo, aos srs. Presidente da Republica, Cardial Patriarca de Lisboa, ministros do Interior e dos Estrangeiros, director geral de Assistencia Publica, Comissão de Darque — enfim, a todas as entidades e organismos que pela sua representação social podem beneficamente decidir da situação de Pita Soares.

E' preciso que o imitemos — é preciso que todos, instituições de beneficencia e de caridade, organismos sociais e politicos, o clero, a academia, o operariado, as organizações economicas, tudo o que é português e sente como português, e preciso que, imitando o dr. Mario Monteiro, telegrafemos ao sr. governador de Massachussets — que pode, por um indulto salvar a vida do nosso compatriota.

O "Diario de Lisboa", interessando-se, mais uma vez e sempre, pela sorte desse desgraçado compatriota condenado á morte, perfilha incondicionalmente as palavras do ilustre colega portuense.

NO COLISEU

Hoje primeira representação da «Norma» com Gina Cigna na protagonista — Amanhã primeira da «Traviata»

A Companhia lirica que está actuando no Coliseu e que é incontestavelmente a melhor que tem vindo a Portugal, leva hoje á scena, em primeira representação, a lindissima opera "Norma", de Bellini, que ha muitos anos não é cantada em Portugal e que tem como interprete a extraordinaria cantora Gina Cigna, o primeiro soprano dramatico da actualidade que nesta epoca tem uma das suas maiores corôas de gloria e na qual tomam tambem parte os consagrados artistas Gabriella Galli, Augusto Cingolani e Giuseppe Flamini.

Opera com extraordinarias exigencias de intepretação, a "Norma", que só pode ser cantada por artistas de vozes privilegiadas, deve marcar no Coliseu como um invulgar acontecimento de arte, não sendo por isso mesmo de estranhar que a concorrencia esta noite seja grande.

Amanhã faz-se a primeira representação da "Traviata", com o grande tenor Ettore Parmeggiani e a admiravel soprano Ines Alfani Tellini.

O espectaculo começa ás 21.30 horas e é a preços populares.

Conferencias

Na Universidade Popular

O sr. dr. F. da Costa Cabral, professor da Escola do Magistério Primario, realizara hoje, as 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, uma conferencia subordinada ao tema «A Escola e a Preparação para a Vida», sendo a entrada franca.

O sr. dr. F. da Costa Cabral, professor da Escola do Magisterio Primario, realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, uma conferencia sôbre «A Escola e a Preparação para a Vida», sendo livre a entrada.

Vinho "Cafarro"

Da «Lavoura», largo do Conde Barão, 28 a 90, «stand» de exposição e venda de produtos agricolas, recebemos e agradecemos varias garrafas do precioso vinho «Cafarro», delicioso nectar que se recomenda como dos melhores da lavra portuguesa e mais fino para mesa.

Use o preventivo
Sanitube
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

ESTUDOS HISTORICOS

Cristovam Colon

e Salvador Golçalves Zarco

Ha tempos, num artigo aqui publicado, escrevi as seguintes linhas:

«Se chegar a ficar devidamente esclarecido que Cristóbal Cólon era português, como creio, e se chamava Salvador Gonsalves Zarco, segundo parece provar-se dum livro recentemente publicado, a que breve me referirei, — o que restará das descobertas «que não seja pertença deste pequenino país tão injustamente ignorado ou descennado?»

O livro a que eu me referia intitula-se «Salvador Gonsalves Zarco» (Cristóbal Cólon) «Os Livros de D. Tivisco» e é da autoria do sr. G. L. dos Santos Ferreira, seguindo-se-lhe, no mesmo volume, as «Confirmações Historicas» do sr. Antonio Ferreira de Serpa.

Recebi o livro em dezembro passado, com um oferecimento, em que, entre outras gentilissimas frases o sr. major Santos Ferreira me dizia «que em singular contraste com a indiferença geral eu havia escrito no «Diario de Lisboa» de 26 de agosto de 1927, palavras de decidido e patriotico interesse pela publicação deste livro».

Nós, portugueses, temos, além dessa indiferença por muitas coisas que deviam merecer a nossa atenção, o habito de adiar, com razões ou pretextos, aquilo que com um pequeno sacrificio poderiamos fazer sem demora. E foi assim que eu, não escapando á regra geral, adiei os meus agradecimentos ao sr. Santos Ferreira, na intenção de escrever este artigo, e essa demora tornou-se irremediavel, porque com uma impressão penosa, que me pungiu com um mixto de remorso, recebi a noticia da morte do autor do «Salvador Gonsalves Zarco». Mas este artigo, sobre o interessantissimo livro, devo-o á memoria de quem tão amavelmente mo ofereceu, e é minha convicção de que não são erradas as engenhosas decifrações dos livros de Don Tivisco, e de que Cristóbal Cólon era realmente português, filho do Infante D. Fernando, e que ocultou o seu nome Salvador Gonsalves Zarco, que lhe vinha da mãe, por circunstancias depois resgatadas com a sua grande descoberta e esforçada vida.

Não cabe no espaço deste pequeno artigo reproduzir as engenhosas decifrações colhidas pelo sr. major Santos Ferreira, no livro do Prior D. Tivisco, e que já em resumo vieram a publico em artigos do sr. Antonio Ferreira de Serpa, — mas o livro devia ser lido por quantos se podem interessar que Cristóbal Cólon fosse português, isto é, por todos os portugueses cultos e especialmente por aqueles que sendo tambem investigadores tivessem a possibilidade de confirmar e de ampliar as deduções do sr. Santos Ferreira.

Os esclarecimentos acrescentados pelo sr. Ferreira de Serpa lançam grande luz sobre o assunto. E' certo que se Cólon fosse duma origem modesta, não é de crer que tivesse casado na Madeira aos 19 anos, aí por 1474-1475, quando ainda não era célebre, nem tinha feito nada de notavel com D. Filipa Monis de Melo, filha de Bartolomeu Perestrelo e de D. Isabel Monis, sendo Perestrelo nobre e donatario da Ilha de Porto Santo, isto é senhor feudal, e a mulher pertencente á familia do Condestavel. Não é verosimil que dessem uma filha a um mocinho sem importancia, filho dum tecelão genovês.

E', porém, naturalissimo que não recusassem uma aliança com Salvador Gonsalves Zarco, sobretudo se sabiam como é provavel o segredo do seu nascimento, e davam a filha ao bastardo do Infante.

Como já disse, não cabe neste artigo seguir minuciosamente este interessantissimo livro, seja na parte que pertence ao major Santos Ferreira, seja no que lhe acrescentou o sr. Ferreira de Serpa. O que convem é ler o livro, para nos convencermos com um justo orgulho de que é perfeitamente aceitavel, e justificada com fortes razões, a hipotese de Cristóbal Cólon ser português, embora nascesse em Genova, e que, grande navegador, descendente de outros navegadores, a sua gloriosa descoberta dum novo mundo terá, porventura, partido tambem de Portugal.

MARIA DE CARVALHO

Barros & Santos
RUA DO CARMO, 70
INICIAMOS UMA VENDA EXTRAORDINARIA DE SEDAS
São Crepes de Chine, Crepes, Setim, Georgettes Voiles de Soir, etc., tudo vendido durante esta semana por preços baratissimos

No 1.º andar grande venda de sedas
Uma semana de venda por preços baratissimos

Setim Fulgurante bom artigo muitas côres metro	13$50
Loyalines de fantasia para fatos muitas côres metro	14$00
Damazés para forros bonito artigo todo seda metro	17$50
Crepes de Chine muitas côres baratissimos metro	19$50
Crepe Georgette artigo de grande novidade metro	25$10
Crepe de Chine seda animal um lote metro	27$50
Crepe de Chine artigo francês de seda natural metro	35$00
Toile de Soie suiço um bom artigo metro	30$00

Desportes

Campeonato de Portugal

PORTO, 19 — Tiveram hoje grande movimento os clubes do continente, por motivo dos jogos do campeonato nacional de «foot-ball».

Ao Porto calhou a honra da vizita do Casa Pia, de Lisboa, e do Operario, de Santarem.

O encontro Casa Pia-Porto, jogado no Estadio do Lima, teve dois arbitros, por não haver o sr. Palhinhas, de Setubal, chegado a tempo ao campo, talvez por nos jornais ser anunciado o começo a horas desencontradas, o que aconteceu, aliás, a muita gente, que ao findar da primeira parte ainda entrava.

O aspecto do «ground», comparado com a imponencia de ha oito dias, era desolador. Em todo o caso não estava desguarnecido de todo...

Os casapianos apresentaram-se sem alguns dos seus titulares, mas jogaram melhor que o Porto.

Mexendo bem na bola revelaram-nos um valor, em troca de outro afastado: o guarda-rêdes, que arrancou a cada passo da assistencia quentes aplausos!

Arbitrou, em principio, Antonio Neves, que se impôs por uma imparcialidade e competencia a toda a prova.

O Porto jogou com vento a favor mas não aproveitou a emergencia, o que o colocou em apuros. Fracassaram alguns dos seus esperançados elementos, e o proprio Temudo, sempre seguro e fleugma, abusou dos passes desnecessarios de Siska, com receio.

Nos médios, sendo Alvaro Pereira o melhor, estragaram e desaproveitaram muito jogo; os avançados, desde Waldemar a Castro, maus e indecisos.

Jogou melhor Acacio. Impreciso nos passes, não ligando, matraquearam a bola sem resultados positivos em toda a primeira parte, que ficou a zero.

E sendo igual este resultado, coube aos rapazes de Lisboa os 45 minutos por trabalharem melhor e mais.

Palhinhas fez pior serviço do que Neves, actuando com uma aparencia de muito á vontade, mas errando bastante. Prejudicou mais o onze de Lisboa, o qual, atingindo pela primeira vez — e unica afinal — o poste de Siska, caiu no vicio da bola fóra, e na defeza cerrada, que pôs em risco as suas rêdes.

Depois do empate, principalmente, desanimando um pouco, não tiveram outra tactica os lisboetas, e isso trouxe como consequencia o segundo ponto do Porto, delirantemente recebido, o que é natural. Waldemar, porém, não estava bem colocado quando o apontou.

Jogando apenas com 10 homens, ao Casa Pia, por o arbitro lhe pôr fóra o medio direito, estava quasi certa a derrota, pois sendo o melhor «half» da linha, a sua retirada trouxe o desanimo e a falta de coesão ao grupo. Em encontro desta natureza, foi rigorismo demasiado a acção do arbitro.

Um pouco duro o jogo, para o fim; sendo desagradavel, por falta de tecnica, tornou-se monotono.

Esplendida defesa, a dos negros, foi, depois do «keeper», melhor o «back» direito.

O médio-centro muito bom e o lateral direito, mas bem acompanhados por o esquerdo.

A linha avançada, ligando muito, viu-se driblar bastas vezes frente ao «goal», quasi sempre finalizando bem as jogadas. Só para o fim se desmantelou bastante, enquanto os portuenses refinaram em energia para atingirem a almejada vitoria, que por fim lhes sorriu prazenteira.

Afóra, pois, poucos fazes mais interessantes, o jogo não agradou; mas, ficando muito boa impressão do Casa Pia, onde se vê muita gente nova, receia-se a derrota do Porto na capital, na segunda volta.

De Lisboa, o melhor homem foi Tavares, o guarda-rêdes; do Porto... o pior foi o extremo esquerdo, Castro, que teimam em fazer permanecer no grupo de honra.

* * *

O Leça empatou com o Operario, de Santarem, fazendo-se um jogo fraco.

Foi este, depois do Porto-Casa Pia, o melhor resultado, porquanto os dois grupos — Boavista e Salgueiros — que se deslocaram á Marinha Grande e Evora, ambos perderam, embora isso pareça fantastico, visto defrontarem grupos inferiores, como indubitavelmente são o Marinhense e o Luzitano, daquelas localidades.

Tem o recurso da desforra na segunda volta, aqui no Porto, mercê da nova organização do campeonato de Portugal.

* * *

Causou certo prazer o empate Espanha-Italia, pois supondo-se que a nossa vizinha ganharia aos camisas negras, tal não aconteceu — e isso valorisou o resultado com Portugal.

Ainda bem.

SILVA PETIZ.

«In memoriam» do dr. Antonio Martins

As livrarias Bertrand, Rodrigues A, Teixeira, Portugalia, Chave d'Ouro, e Parceria Antonio Maria Pereira têm á venda este livro de memorias, cuja edição pertence ao sr. João Augusto da Silva Martins Junior, irmão do saudoso dr. Antonio Martins.

O livro possui 243 paginas e perto de 50 gravuras, tendo despertado o maior interesse

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O filme de larga metragem, todo falado em espanhol, por Stan Laurel e Oliver Hardy
VIDA NOCTURNA
e o filme sonoro com Norma Shearer e Lewis Stone
CAPRICHOS

A Cidade

RADIO-MALT
TOMAI UMA COLHER POR DIA DESTE PODEROSO ALIMENTO VITAMINICO

Chá das cinco

Fantasias . . .

São os jornais ,quasi sempre, que dão ou tiram importancia aos acontecimentos. E a sua influencia é tão grande, que não é mau estar-se de bem com eles.

Ha mesmo coisas que só existem nos jornais, e que, se os jornais quizerem, passam a ser tomadas como certas por toda a gente que recebe a sua influencia noticiarista.

Assim, ha muita gente que ainda hoje acredita no «Pedroplano», a bicicleta-voadora, o mais interessante «poisson d'avril» deste ano.

No entanto, o «Pedroplano» não existiu senão na imaginação dos redactores e dos fotografos do jornal alemão «Kolnische Zeitung», que dedicou três paginas de prosa e de gravuras ao «extraordinario invento», servindo-se de fotografias sobrepostas, e dando largas á fantasia nos diversos detalhes tecnicos da nova maquina voadora.

Pois é tal o poder da Imprensa que, em Lisboa, não havia cão nem gato que não se preparasse para comprar uma das tais bicicletas... quando elas chegassem a Portugal. E muitos já se viam pedalando sôbre o Terreiro do Paço, o Rossio, as sete colinas, com ar de dominadores — pelo misero preço de 3 contos de réis. E até eu, que nunca andei de bicicleta, me dispunha a aprender com o antigo campeão ciclista e meu querido camarada Nobre Martins, para poder utilizar-me do «invento» de Peter Muller, quando outros jornais alemães, correspondendo á justa curiosidade dos seus leitores, revelaram ao mundo que o «Pedroplano» não existia. E foi com tristeza que eu, no dia seguinte, tomei o electrico da Estrela, desiludido de poder alguma vez vencer pelos ares a distancia que me separa do jornal...

FELIX CORREIA

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

DE LUTO

D. Maria de Lourdes Tavares Dias de Bastos Gonçalves

Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares Dias de Bastos Gonçalves, o sr. dr. Luis Bastos Gonçalves.

A bondosa senhora, em plena mocidade, tendo casado ha pouco mais de duas semanas, era filha do nosso amigo sr. Luis da Silva Dias e da sr.ª D. Fernanda de Campos Silva Dias.

A' familia enlutada os nossos sinceros sentimentos.

José de Carvalho

Realizou-se hoje, na igreja de S. José, uma missa de sufragio por alma do falecido mestre de scena do teatro Maria Vitoria, José de Carvalho, que esteve muito concorrida.

A familia do extinto agradece, por intermedio do nosso camarada Nobre Martins, a todas as pessoas que acompanharam o falecido ao cemiterio, á Empresa daquele teatro por todos os favores recebidos e a quantos assistiram ao acto solene de hoje.

Maria Vitoria
Companhia Maria das Neves, de que faz parte Carlos Leal

ZAZ TRAZ PAZ
E' UMA REVISTA DE TRAZ DA ORELHA

A ARTE E OS ARTISTAS

O "Grupo Silva Porto" expõe em Barata Salgueiro

Falámos já da exposição Carlos Carneiro. Damos hoje algumas impressões, sem ar de critica, da exposição do «Grupo Silva Porto». E' sempre contingente — dentro do relativo, é claro — falar dos artistas e da obra deste grupo, porque as suas susceptibilidades passam a marca, e a mór parte dos seus ilustres elementos vive permanentemente num estado de irritabilidade contra todos, sendo-lhes penoso tolerar reparos.

A sua exposição está este ano na Sociedade Nacional de Belas Artes, e não destôa das anteriores. Os mesmos processos, a mesma tendencia, e, coerentemente — o que lhes fica bem — a mesma apatia para as novas revelações da tecnica.

São cêrca de 80 os trabalhos expostos.

Mestre Carlos Reis, que se apresenta bem, como sempre, posto que sem deslumbramento, continua a ser por direito e por merito, a cabeça e a alma do grupo.

O quadro mais reclamado «Uma Saude aos Noivos», pretexto para três esplendidos retratos ou figuras de sólida factura e para algumas naturezas mortas, não aumenta a sua gloria. Tem pormenores magnificos, certa cabeça môça tocada de grande poder pictural, e mostra que o Mestre não está decadente. Segue-se, quanto a nós, o «Meio dia» e a «Mulher dos Queijos», este francamente belo dentro da sua maneira «amaneirada». E' esta a nossa impressão.

Dos discipulos, já em carreira livre, o que progrediu foi Falcão Trigoso. Deixou o Algarve, as suas amendoeiras, o seu lirismo dôce, a poesia ardente do Sul. Perdeu em suavidade, ganhou em tecnica, em vigor, em «realização». A Ericeira (37) é uma prova da impressão que colhemos. E assim o «Mar» (44) e «Azul, branco e ouro» — poesia de luz marinha sôbre o casario.

Frederico Ayres vigorizou-se mais, embora nos agradasse menos que o seu colega Trigoso. Ha nas suas tintas do Tejo certa ansiedade, mas demasiado berrante. A mancha vermelha de um barco parece-nos excessiva. E fere. Mas de uma maneira geral — deixa boa impressão.

Antonio Saude não progrediu, porque se fixou no seu processo. Ou foi infeliz nos assuntos, ou nós não fômos felizes a vê-los. Ha mesmo um quadro (35), Condeixa, que não é nada. Amarante (17), é palido. Gostavamos mais deste pintor, que é aliás um artista equilibrado, quando nos dava coisas do rio Tejo.

João Reis cristalizou. Lança-se em quadros grandes, nos quais não está mal. Mas falta-lhe alguma coisa. Se não soubessemos que este môço tem um espirito muito afinado, poderiamos dizer que trabalha arte em constante crise de inteligencia. O seu quadro mestre «Promessa» tem mau e bom. Deixou-nos a impressão de ser tratado com pouco carinho. O final do grupo, á direita, acusa, contudo, ás possibilidades de um artista, de boa escola, mas parado. Apesar das vozes em contrario, gostamos da sua «Louzanense» (64), obra a que o artista parece não ter ligado importancia, mas que tem verdade. O «Milheiral de Ouro» está bem concebido, e realizado dentro da sua toada, sem «cristal de voz». As paisagens não acrescentam o nome do pintor.

Os dois trabalhos de Alves Cardoso, artista de raça que a morte levou, prematuramente — tambem não são coisas de deslumbrar. São ali uma pungente nota de saudade.

Dos artistas, convidados a expôr, Mestre Roque Gameiro apresenta uma maravilha de aguarela, de dificilima execução e grande trabalho de tecnica, «Nazareth». E além do merito proprio, consegue mesmo transpirar um delicado ambiente de luz, nas pequeninas coisas adoraveis. Sempre grande, mestre Gameiro.

Jorge Colaço, artista de pura raça, e de uma saudavel concepção de beleza, expõe um desenho «Avé-Maria», ao seu geito, que se contempla com ternura, e um projecto de decoração de um atrio, que afirma a sua robusta intuição, e admiravel bom gosto.

Bonitas as flores da expositora do Porto, D. Margarida Costa. Vêem-se, sem fastio, as «faianças» — pintura dificil — de Alberto Silva (Porto).

* * *

A Exposição «Silva Porto» — e os «senões» da nossa impressão não chegam certamente a atingir, sequer a beliscar, a sensibilidade conhecida dos artistas, que legitimamente defendem a sua obra proba e a sua linha impecavel de conduta; — a exposição a que nos referimos, é de ver-se. E' honesta. O ritmo, mesmo não desconcerta as tradições das suas escolas.

Haveria talvez o desejo de exigir mais, o legitimo anseio de ver um nucleo de artistas de tão boa vontade, subir mais alto, mesmo desprezando os ensinamentos do modernismo, que coerentemente olham de revés. Mesmo dentro dos seus processos, e da sua visão de beleza, ha lugar para mais. João Reis, que é uma esperança autentica, e que tem fibra de artista — pára-se. Se alguem alguma vez lhe chamou um artista feito ou se enganou ou o enganou. A nossa impressão é de que João Reis é um valor, prejudicado por certos preconceitos. E referimo-nos a ele, em especial, por ser o mais novo, e, por consequencia, o que — está a tempo.

Quem estas linhas escreve não voluntariamente — porque ha muito nos aborrecemos disto — mas por indicação de quem de direito, não é um iconoclasta. Mas saiu da Exposição «Silva Porto» para, em caminho, atravessar a Exposição anual da Sociedade Belas Artes, cá em baixo, nas salas grandes. E' ali contemplou algumas revelações: Severo Portela, Varela Aldemira, Mario Augusto, o escultor Canto. E ali viu, mais uma vez, que em arte o belo é sempre o mesmo, mas os processos, servidos por ansiedade gloriosa, é que se renovam, numa continua ascenção. E assim, sim.

Casos do dia

A Semana da Tuberculose

Aproximando-se a «Semana da Tuberculose», os representantes dos jornais diarios vizitaram esta manhã o Sanatorio do Lumiar, tendo sido recebidos pelo seu director, sr. dr. Cassiano Neves, e pelo sub-director, sr. dr. Pacheco de Miranda.

Depois de percorrerem as antigas instalações do Sanatorio—que deve quasi exclusivamente a sua existencia á iniciativa particular, pois as primeiras verbas destinadas á sua construção vieram duma tourada promovida pelo falecido rei D. Carlos e duma subscrição publica que a sr.ª D. Amelia de Orleans abriu, tendo, depois disso, recebido numerosos e constantes donativos—passaram os jornalistas ao Pavilhão mandado construir pelo sr. Antonio de Morais e pela sr. D. Laura Lambert de Morais, que ao sr. dr. Cassiano Neves entregaram, para esse efeito, o necessario dinheiro.

O Pavilhão Lambert de Morais está concluido. E' duma construção moderna, tem todos os requisitos dum bom sanatorio, e apresenta-nos um enorme solario e uma bela e vasta galeria de repouso, voltada ao sul, como todas as instalações. Não está ainda a funcionar... por não haver dinheiro para manter lá doentes! E pode lá ter 48...

Passámos, depois, ao novo Pavilhão em construção, devido á iniciativa duma comissão de benemeritas senhoras, presidida pela sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda. E verificámos que, a par duma simplicidade extrema, tem esta nova parte do Sanatorio uma grande utilidade: a instalação de novos serviços centrais, indispensavel para acompanhar o desenvolvimento do notavel estabelecimento do Lumiar.

Além do dinheiro que falta para a conclusão do Pavilhão da iniciativa das senhoras, tornam-se necessarios uns 280 contos para que o Sanatorio do Lumiar, alargando os seus serviços centrais, e fazendo as indispensaveis ligações com os pavilhões, possa cumprir devidamente a sua utilissima função.

Conde de Guadalhorce

A bordo do paquete «Vulcania», segue hoje para Italia, acompanhado de sua esposa e de sua filha, o sr. conde de Guadalhorce, antigo ministro de Fomento da ditadura espanhola e chefe da União Monarquica, que, após a proclamação da Republica no país vizinho, se hospedára no Avenida Palace.

Adidos militares

No «rapido» de Madrid, chegaram hoje o sr. tenente-coronel Pereira Lourenço, adido militar português em Madrid, e o sr. comandante Antonio de Tápia, adido militar espanhol, em Lisboa.

Desastre de viação

Na avenida da Liberdade, foram esta tarde atropeladas pelo automovel n.º 9782, guiado pelo «chauffeur» José de Almeida, a mendiga Maria Olimpia, de 48 anos, e Cecilia Rosa, de 34 anos, vendedeira ambulante, ambas residentes na Quinta dos Peixinhos. A. M. Deram entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave.

No São Luiz
O mais celebre filme do mundo
A OESTE NADA DE NOVO

HOJE não ha espectaculo
No TRINDADE
Amanhã
A CARTA
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro

Deite fóra todas essas aguas, gotas, azeites e tantas outras drogas que lhe teem impingido para pintar os cabelos. Elas não são mais do que um assalto á sua bolsa... Mostre que é inteligente. Veja o que os melhores cabeleireiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas. Constatará que é só
KOMOL
KOMOL, dispondo de 18 cores á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguem, restituir a côr natural aos seus cabelos em 15 minutos. E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguem conhecendo que foram pintados
Caixa 25$00
A' venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE
M. CABRAL
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
Telefone N. 3821
DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA
Rua da Prata, 240
Tel. 2 1415
Agente no Porto
A. QUADROS Júnior
Rua de Traz, 7, 2.º
Tel. 87...

CONDES
BARCAROLA DE AMOR
Grandiosa produção sonora francesa 100 % falada e cantada

A Cidade

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

COM RUMO AO FUNCHAL

O inicio das operações contra os rebeldes das ilhas

O cruzador inglês "London" (á direita) durante a visita de cumprimentos que fez, na baía de Porto Santo, ao delegado do Govêrno — Na gravura, vêem-se o cruzador "Carvalho Araujo" (ao centro) e a canhoneira "Ibo" (á esquerda)

(Fotografia tirada de bordo do «Pedro Gomes»)

Iniciamos hoje a publicação de uma pequena série de cronicas do nosso enviado especial aos Açôres, que não puderam ser publicadas em devido tempo, dada a falta de comunicações com o arquipelago.

Apesar dos acontecimentos da Terceira e de S. Miguel se terem resolvido já, não queremos deixar de arquivar as notas de reportagem colhidas pelo nosso redactor no local das operações.

(*Do nosso enviado especial*)

A BORDO DO «PEDRO GOMES», abril—Quando acordei hoje de manhã, entaipado dentro dum beliche, preguntei a mim mesmo: onde estou? Que vim eu fazer? E não foi preciso um grande esforço de memoria para me lembrar: Embarquei como jornalista num navio português, um excelente navio, que vai a caminho do Funchal com tropa para sufocar uma sublevação.

O navio estava fundeado no meio do Tejo. Caldeiras acêsas. Tudo a postos para largar. Pediu piloto. Deram-lhe piloto. Suspendeu. Seguiu a vante. A' medida que desciamos o rio, deixando para trás o documentario colorido de Lisboa, os soldados amontoados á prôa cantavam. Tinham os olhos postos na casaria branca da cidade, e em cada imagem que passava no «écran» da marginal riscavam com o dedo, embebido na tinta azul da sua ingenuidade, uma legenda pitoresca.

O barco desce lentamente o rio. Os navios de guerra fundeados no quadro cumprimentam.

A bordo há um coronel, um coronel a quem nos apresentamos. E' o coronel Borges. Não temos guia de marcha, mas é como se tivessemos.

O coronel diz-nos:

—Estão apresentados. Tenho muito prazer em vê-los por cá. Considerem-se passageiros de primeira classe. Podem fazer tudo o que é permitido a um passageiro de primeira classe. Espero que nos havemos de dar muito bem, como se eu proprio fôsse jornalista ou como se os senhores fôssem oficiais. Como sabem, vamos sufocar uma sublevação, fazer o bloqueio a uma ilha, entrar verdadeiramente em guerra. E' lamentavel que seja uma guerra contra irmãos, mas não deixa por isso de ser uma guerra. Por enquanto, não ha nada a dizer. Como vêem, o moral das tropas é excelente. Ainda ha pouco saiu daqui o sr. Presidente da Republica e pelo entusiasmo com que foi aclamado pode verificar-se o estado de espirito em que se encontram as forças. Enfim, esperemos que isto se resolva o mais repidamente e o melhor possivel.

E á despedida:

—Ah! esquecia-me dizer-lhes que não podem mandar por enquanto noticias para os seus jornais. Mais tarde, talvez... Veremos...

Era um pormenor, um pormenor que nós nos atreviamos a considerar essencial. Mas, como não convinha á marcha das operações, resignámo-nos e fômos para o «deck» vêr a torre de Belem que passava precisamente pelo través.

Um belo monumento, esta torre manuelina. E lá em cima, no topo da encosta, o Palacio da Ajuda tambem não faz má figura. Recorta-se no horizonte o perfil melancolico duma moita de ciprestes. E' o cemiterio dos Prazeres. Os pinheiros da Quinta do Vianinha ficam muito bem no tom geral da paisagem. Navegamos em plena baía do Estoril. Enfim a Torre do Bugio. A barra. E, pouco depois, o mar alto, com vento fresco. Os soldados já não cantam. Porque tenham perdido a alegria, o moral? Deus do ceu! Não. Porque o navio começa lentamente a balouçar. E a ultima nota duma canção guerreira perdeu-se, ficou para trás, levou-a nas suas penas cinzentas a asa da ultima gaivota que acompanhou o barco até ao mar largo.

* * *

Três noites e dois dias sobre o mar. Sopra o vento. A vaga encapelou. Aumentou o numero de baixas, isto é, de pessoas que vão de cabeça baixa. O consumo de laranjas aumentou tambem. Um ajudante disse-nos que não podiamos aproximar-nos da «cabine» de telegrafia-sem-fios. Nem mesmo para ouvirmos o concerto de Bordeus. E eu que gosto tanto de musica!

A vida a bordo torna-se deste modo um pouco monotona. Mas ha oficiais amaveis que nos fazem excelente companhia.

Anoitece todos os dias da mesma maneira. No negrume da noite tempestuosa, percebem-se ao longe os três vertices luminosos formados pelas luzes do *Carvalho Araujo*, que sobem e descem no horizonte vertiginosamente. Na terceira noite avista-se um farol por estibordo. E' o de Porto Santo. Ficamos a pairar ao largo, enquanto não vem a manhã. O temporal aumentou. Vento rijo e aguaceiros. Não se avista um palmo de terra. A noite está tão escura como se estivessemos dentro de um tinteiro.

Um soldado trasmontano de Infantaria 1 nunca tinha visto o mar. Talvez por isso mesmo não enjoou. Era plantão e passeava por todo o navio com um grande desplante. Que vocação para criado de bordo!

Enfim, nasceu a manhã. Demandamos a baía de Porto Santo. O *Carvalho Araujo* vai á frente, cautelosamente. Lança o ferro proximo da *Ibo*, que já estava fundeada na baía. Em seguida, fundeia o *Pedro Gomes*.

Não há contacto com a terra. A terra tambem não estabelece contacto comnosco. Vê-se nitidamente a casaria multicôr da vila. Acestam-se binoculos. Janelas fechadas. Portas fechadas. Um um ou outro curioso na praia. Ao longe, a mancha das Desertas. E mais nada.

Eu estava na ponte a ver a manobra. O comandante Brás de Oliveira seguia atento a marcha do navio. O coronel enfiou-me o braço e disse-me amavelmente que não podia conservar-me ali por mais tempo. E, uma vez que iamos entrar em «zona de guerra», os jornalistas teriam de tomar o compromisso de honra de que não tentariam estabelecer contacto com a terra.

— Não calculavam que viessem ainda a ser prisioneiros de guerra!?

Não calculavamos, realmente.

A's 14 horas, aproxima-se da baía a mancha cinzenta dum cruzador inglês. E' o *London*, que estava fundeado no Funchal, e que vem cumprimentar, em nome do Governo de Sua Magestade Britanica. Aproxima-se do *Carvalho Araujo*, põe uma embarcação na agua num abrir e fechar de olhos e afasta-se depois para o largo. A embarcação rema para o nosso barco de guerra. Um oficial entra a bordo. Depois sai e a baleeira dirige-se para o *Pedro Gomes*. Sobe o comandante do cruzador inglês. Sobem mais dois oficiais córados como dois pimentões. Rapida conferencia com o coronel. Sabe-se que o comandante inglês se avistou com um oficial revoltoso para prover á segurança dos seus compatriotas em caso de bombardeamento. E não se sabe mais nada.

Mais tarde, conferencia de comandantes a bordo. Vem o tenente Liberal da Camara, da *Ibo*. Vem o comandante Parry Pereira, do *Carvalho Araujo*. Um dia animado, mas perdido para a reportagem.

* * *

Quando Clemenceau regressou da America do Sul, passou em Lisboa poucos dias depois da implantação da Republica. A' sua chegada a Bordeus os, jornalistas preguntaram-lhe que impressões trazia de Portugal da, Republica nascente. E o Tigre, que não tinha chegado mesmo a desembarcar, cofiou a bigodeira e respondeu tranquilamente:

— *Portugal, messieurs... Portugal capital Lisbonne...*

Era natural que os leitores quizessem saber, nesta altura da viagem, algumas impressões da Madeira, dos acontecimentos, da sublevação militar. E eu não saberia dar-lhes outra resposta senão esta:

— A Madeira, meus senhores... a Madeira, capital Funchal...

NORBERTO LOPES

Lêr ámanhã:

QUANDO OS SOLDADOS ANDAM SOBRE AS AGUAS DO MAR...

A nova expedição

Está marcada para amanhã, segundo informa hoje o nosso colega «Diario de Noticias», a partida da nova expedição para a Madeira.

Formam a coluna os paquetes «Carvalho Araujo» e «Niassa», armados em transportes de guerra, conduzindo o sr. ministro da Marinha e um contingente de tropas, os contra-torpedeiros «Vouga» e «Guadiana» e os vapores de pesca «A», «B», «C» e «D», armados em guarda-costas.

Estava anunciada para hoje a visita do sr. Presidente da Republica ás tropas que se encontram acampadas no aerodromo da Amadora.

Contudo essa visita não se realizou por motivo de doença do sr. general Carmona.

Pelas 14 horas esteve na Amadora o sr. brigadeiro Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, que conferenciou com alguns oficiais das unidades militares que ali se encontram reunidas.

Os portos dos Açores

LONDRES, 21 — Os portos dos Açôres estão abertos á navegação, em consequencia da rendição dos rebeldes de Angra e Ponta Delgada. — (Havas)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A fuga».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O casto José».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 — Companhia de opera italiana — «Norma».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.

John George & C.ª Filhos

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura desta data, lavrada nas notas do notario abaixo assinado, foi dissolvida esta sociedade, sendo estipulado o prazo de dez anos, a contar de hoje, para a liquidação.

Lisbôa, 14 de Março de 1931.

O Notario:
Pedro Augusto dos Santos Gomes

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças de boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica coração e pulmões, ás 15.

ANUNCIO

Pela 1.ª vara comercial da comarca de Lisboa, cartorio do 3.º oficio se anuncia que correm éditos de 10 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando os crédores da massa falida de VIUVA DE J. SOUSA MOREIRA, LIMITADA, para no prazo de 10 dias impugnarem, querendo, a acção sumaria, nos termos do Decreto de 3 de julho de 1930 que contra eles e o administrador da massa falida, ARMENIO DA COSTA MONTEIRO, move GASPAR R. CARDOSO & C.ª, SUC., sociedade comercial com séde e armazem de couros curtidos e em cabelo, na rua de Santo Ildefonso, n.os 35-45, da cidade do Porto, e filial em Lisboa, na rua dos Fanqueiros, n.º 262, 1.º andar, e na qual esta firma pede para que lhe seja verificado o credito de 4.688$60, proveniente do fornecimento de varios artigos do seu comercio.

Lisoa, 8 de abril de 1931.

O escrivão,
Eugenio Silva

Verifiquei.

O juiz presidente,
Vasco Borges

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

10.º Aditamento á tarifa geral

De harmonia com o Decreto n.º 19.523 de 23 de Março de 1931, o § unico do Artigo 4.º da tarifa geral passa a ter a seguinte redacção:

«§ unico — Quando algum passageiro por motivo alheio á responsabilidade da Empresa, deixe de utilizar o seu bilhete no comboio para que o adquiriu, pode obter, na propria estação onde deixou de ocupar o comboio, a validação desse bilhete para outro comboio que parta dentro das 24 horas e que, não tendo a lotação completa, sirva a estação a que o passageiro se destina.

Se o bilhete não fôr utilizado no comboio para que fôr validado, considera-se nulo, não tendo o passageiro direito a qualquer indemnização.

Pela validação cobra a Empresa 10 % do preço do bilhete. Se este abranger percurso em linhas de mais de uma Empresa, a taxa de validação incide unicamente sôbre o participe da Empresa que faz a validação.»

O presente anula e substitue o 1.º Aditamento á tarifa geral, da 24 de Abril de 1928.

Lisboa, 15 de Abril de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Quintela, D. Alzira Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria de Avelar da Cunha e Silva, D. Paulina Pereira de Moraes Campelo, D. Maria Eugenia Perestrelo Guimarães e D. Berta Duarte Freire.

E os senhores:

Comendador Jorge de Almeida Lima, dr. José Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, José Ozorio da Rocha e Melo, Carlos Soares Cardoso Barbosa, Nuno Cesar Furtado de Mendonça e Pita (Barbacena), e José Viana da Mota.

—Fez ontem anos o sr. Visconde de Landal.

—Passa hoje o aniversario natalicio do menino Ernesto Cesar dos Santos Silva, aluno do 3.º ano do Liceu Normal de Lisboa, e filho do nosso camarada da Imprensa sr. Amadeu Cesar da Silva.

Casamentos

Para seu filho Manuel Alfredo, estudante de engenharia, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Carolina Loureiro de Macedo Tito de Moraes, esposa do almirante sr. Tito de Moraes, a sr.ª D. Maria da Conceição Formosinho Mealha, gentil filha da sr.ª D. Julieta Formosinho Mealha e do sr. dr. João Vitorino Mealha, devendo a cerimonia realizar-se ainda êste ano.

—Sendo celebrante o coadjutor da freguezia, reverendo Cesar Augusto Gomes, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se ontem, na paroquial igreja de São Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Ilda de Araujo do Nascimento, gentil filha da sr.ª D. Eva de Araujo do Nascimento e do sr. Jaime Raul do Nascimento, com o sr. Carlos Pereira Dias, filho da sr.ª D. Beatris Pereira Dias e do sr. Vicente Carlos Dias.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Elvira Borges de Azevedo e de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido no salão de mesa do palacete dos pais da noiva, á avenida Antonio Augusto de Aguiar, um finissimo lanche, partindo os noivos, depois, para o Palacio-Hotel do Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Baptizados

Na paroquial de Santo Antonio, no Estoril, realizou-se a cerimonia do baptizado do menino João José Maria, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Muller Ressing, servindo de madrinha a avó, sr.ª de E. Ressing e de padrinho o avô, sr. P. M. Ressing.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido, no terraço do pavilhão da Esplanada Tamariz, um finissimo almoço, a que assistiram as sr.as D. Margareth Essen, Senhora de E. Ressing, D. Maria Muller Ressing e os srs. Richard Eisen, P. M. Ressing e dr. Gerhard Eisen.

A Caridade

No São Luis-Cine

Como prometemos, damos em seguida a nota das senhoras da nossa primeira sociedade que formam a comissão organizadora da elegante festa de caridade, que na tarde do dia 8 de maio proximo se realiza, no São Luis, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos, Limitada, cujo produto se destina a favor do cofre de uma benemerita instituição de caridade, a que amanhã nos referiremos.

Compõem a comissão as senhoras:

D. Alda Rebelo Marques de Almeida, D. Alda da Silva Cravo, Condessa de Monte Real, D. Corina Ferreira Fontes, Duquesa de Palmela, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Laura Avelar e Silva, D. Maria Calheiros de Azevedo, D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Maria Helena Varela Cid, D. Maria Leonor de Noronha Cordeiro Feio, D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria de Serpa Pimentel Temudo e Marquesa do Rio Maior.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á conferencia realizada na tarde de sabado, no Nacional, pelo sr. dr. Afonso Lopes Vieira:

D. Luisa Patricio de Fratel, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Berta Mauperrin dos Santos de Castelbranco, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Isabel O'Neill, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Berta Goulard da Silveira Caldas Forte, D. Maria Gabriela Goulard da Silveira Caldas Forte, D. Maria Luisa Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Maria Augusta de Sampaio Forjz Trigueiros, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Ilda da Costa Blanch, D. Octavia Stromp Mendes Pereira, D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria da Cunha Lamas, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa mudo nêste belo cinema:

Condessa de Seisal e filha, Condessa de Carnide, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, D. Maria Alcobia Machado, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Luisa Santos Tavares, D. Laura Machdo Vieira, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Sofia Covacich de Sousa Lima e filha, D. Manuela de Carvalho Ricca, D. Amelia de Lima Santos, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria Pavão, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, etc.

Conferencia

No Salão Bobone, realiza na tarde do dia 24 do corrente, uma nova conferencia, sôbre grafonologia, a sr.ª D. Alice da Silva de Serpa, ilustre membro correspondente da Sociedade de Grafonologia Scientifica de Paris, sendo de esperar, pelo êxito da primeira, que seja no Salão Bobone que a nossa melhor sociedade dê ponto de reunião nessa tarde.

Em viagem

Acompanhada de sua gentil filhinha Maria de Lourdes, partiu hoje para Coimbra, no «rapido» da manhã, a juntar-se a seu marido, o sr. Bartolomeu Dias, a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, que esteve passando uma temporada em Lisboa, hospeda de sua mãe a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—No «sud», chegou a Lisboa o ilustre medico brasileiro sr. dr. José Alvares de Sousa Soares.

—Regressou á sua casa de Paris o nosso amigo escultor Alvaro Bree.

Doentes

Foi operado, com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, pelo cirurgião sr. dr. Mac-Bride, o sr. José Maria Veiga da Silva Rêgo, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados, com feliz êxito, pelo operador sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Sofia Negrão Neto e o sr. Candido Simões.

ILIDIO MONTENEGRO

Grandes e pequenas decorações por orçamento. Fornecimento de moveis. Montagem de casas de banho, cosinhas, etc. Modicidade de preços. Atende os seus clientes na Sociedade de Decorações, L.da — Praça dos Restauradores, 19.—Tel. 2 5396.

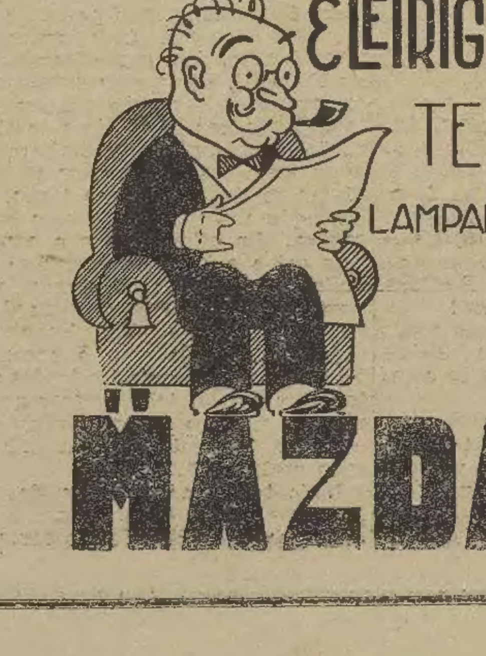
CABELEIREIRO DO CHIADO

LINO

Reabriu este estabelecimento de cabeleireiro de senhoras sob a sua direcção, com a cooperação de **Alvaro Lisboeta** e **José Coelho** ex-empregados de Mme. Vivina, secção de massagens, manucure e calista. Aplicações.

Ondulação permanente desde 50$00

RUA SERPA PINTO N.º 8 **TELEF. 2 8774**



Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente

MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 25740

Dr. *Borges de Sousa*—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. *Henrique Bastos*—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. *Egas Moniz*—Nervosas e mentais—3.
Dr. *Carlos Salazar de Sousa*—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. *A. Burguete*—Estomago e intestinos—2.
Dr. *Sant'Ana Leite*—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. *Craveiro Lopes (Filho)*—Doenças da pele e sifilis—1 1/2.
Dr. *Figueiredo Valente*—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. *Torres Pereira*—Cirurgia geral—2.
Dr. *Oliveira Luzes*—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. *Freitas Simões*—Doenças das senhoras—4.
Dr. *Tiago Marques*—Boca e dentes—10.
Dr. *Eduardo Coelho*—Circulação e nutrição—4.
Dr. *Custodio Teixeira*—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua Augusta, n.º 228, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

DIVIDENDO REFERENTE AO EXERCICIO DE 1930

Previnem-se os srs. Accionistas desta Companhia que o dividendo referente ao exercicio de 1930, de escudos 8$00 por acção livre de impostos (cupão n.º 2) se encontra a pagamento, a partir do proximo dia 20 do corrente, todos os dias uteis, nos locais abaixo indicados:

EM LISBOA — Na séde da Companhia.
NO PORTO — Na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60.

Os srs. Accionistas, portadores de titulos de cupão, podem ainda fazer esta liquidação nos escritorios dos n/ seguintes Agentes Financeiros, contra entrega simples dos respectivos cupões:

EM BRAGA — Gomes & Matos.
EM GUIMARÃES — Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, Sucessores.
EM FAFE — Almeida, Guimarães & C.ª, Sucessores.
EM VILA DO CONDE — Alfredo d'Amaral Correia & C.ª.

Lisboa, 15 de Abril de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) Ed. Placido.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos

Venda de barris vasios servidos a oleo

No dia 2 de maio p. f., pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 1.230 barris vasios servidos a oleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 13 de Abril de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O Banco de Pagamentos

BALE, 21. — O conselho de administração do Banco de Reparações Internacionais resolveu recuperar o desconto ás letras do govêrno sovietico apresentadas pelo banco alemão.

O referido conselho estudou a organização da primeira assembleia geral que se deve realizar em 19 de maio, e resolveu patrocinar a subscrição da Companhia de Crédito Predial, de Amsterdam, que tem por fim favorecer a politica de crédito a longo praso.

Os lucros do primeiro exercicio do Banco de Reparações Internacionais parece atingir 11 milhões de francos suiços, tendo sido fixado o dividendo em 6 por cento. — (Havas).

O caso do "City of Cairo"

SYDNEY, 21. — O avião «Southern Cross» que em tempos pertenceu ao celebre aviador Kingsford Smith, descolou pouco depois do meio dia para Koepang, ilha de Timor, a fim de recolher as malas de correio Inglaterra-Australia que se encontram retidas em Koepang desde que o avião «City of Cairo» se danificou em consequencia de uma aterragem forçada, no sabado.

O telegrama procedente de Koepang diz que só fôram encontrados nos reservatorios do «City of Cairo», por ocasião do inquerito ontem efectuado, quatro galões e meio de gasolina. — (Havas).

Catastrofe ferroviaria

HONGKONG, 21 — Já foram retirados dos escombros do combolo 11 mortos, julgando-se que se encontrem ainda sob os destroços mais 20.

O pessoal de socorro encontrou sob os vagões dois rapazinhos vivs, a quem s medicos tiveram que amputar as pernas para os salvar.—(Havas).

A favor da paz

GENEBRA, 21 — O govêrno britanico anunciou a sua adesão ao pacto geral de solução pacifica das divergencias internacionais.—(Havas).

PODE-SE FUMAR

Com deleite e sem afectar nem a garganta nem a saude. Basta que V. Ex.ª experimente e aprecie os mais suaves, deliciosos e aromaticos cigarros «ARAKS SELECTAS», para se convencer absolutamente. Não ha igual.

BOLSA DE LISBOA

21 de Abril
CONTADO

VALORES	Reclame	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	924$00	923$50	921$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	951$00	951$00	953$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	943$00	942$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.010$00	1.010$00	1.013$00
Banco Com. de Lisboa	—	—	418$00
Banco Lisboa & Açores	315$00	310$00	320$00
Banco N. Ultramarino	61$00	60$00	62$00
Banco de Portugal	670$00	675$00	680$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.340$00	1.338$00	1.345$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	25$00	—	27$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	200$00	230$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	146$00	145$00	—
Soc. Industrial Aliança	133$00	132$00	135$00
C.ª Portugal e Colonias	67$50	67$00	68$00
C.ª Nac. de Navegação	155$00	152$00	155$00
C.ª Tabacos de Portug.	243$00	242$00	241$00
C.ª Portug. de Tabacos	224$00	223$00	224$50
The Match Tobacco T & C.º	9$00	8$50	9$50
A Tabaqueira	440$00	438$00	—
C.ª Amboim	38$00	—	38$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	35$00	35$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	33$00	35$00
C.ª de Seguros Sagres	730$00	710$00	790$00
C.ª de Seguros Mundial	245$00	235$00	250$00
C.ª Ilha do Principe	101$00	100$00	102$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$25
Paris	$87	$87,3
Madrid	2$18	2$30
New-York	22$16	22$24
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$40	1$55

AS MODERNAS CONSTRUÇÕES

Está concluido

o mais alto edificio do mundo

NOVA YORK, abril. — No 1.º de maio inaugurar-se-ha o Empire State Building. E' um acontecimento importante, pois trata-se dum «récord», o de altura do mais famoso arranha-ceus da America e, portanto, tambem do mundo. O edificio tem 85 andares e está construído na 5.ª Avenida em Nova York no local que antes foi ocupado pelo Hotel Waldorf-Astoria. Tem a altura de 375 metros, sendo portanto 66 metros mais alto que o Chrysler Building, que até ha pouco ocupava o primeiro lugar em altura.

Ocupa uma superficie de 80 ares. Não tem de cimento mais de um a dois andares, sendo a proporção de 33,1. Isto devido a o sub-solo ser muito rochoso.

Entre outras coisas extraordinarias, ha o tempo empregado nesta construção, pois gastaram-se apenas 19 meses na demolição do antigo Hotel Waldorf-Astoria e na construção do Empire State Building. Bateu-se assim o «récord» de construção na America. Tinha-se calculado que a construção levaria de 2 a 3 anos na America, porque em Berlim ou Londres, com os meios tecnicos modernos, teria levado ainda mais tempo.

Os arquitectos que dirigiram as obras mostram-se orgulhosos pelo reduzido numero de acidentes que ocorreram durante as obras. E' claro que a cifra de desastres é reduzida por comparação ao que sucede na America, porque durante as obras houve nada menos de 5 acidentes mortais e teve de se instalar um pequeno hospital particular para os feridos em acidentes menos fatais.

A construção do edificio custou a bonita soma de 230 milhões, levou 46 000 toneladas de aço, e 2.500 a 7.000 operarios trabalharam diariamente nas obras deste gigantesco arranha-ceus.

Nas lojas e escritorios do edificio estarão empregados uns 30.000 entre operarios e empregados e calcula-se o numero de clientes e visitantes que entram diariamente nos comercios, no Banco e na Piscina de natação dos andares inferiores entre 25 a 30.000 pessoas.

Para os empregados e os visitantes dos andares superiores ha 66 ascensores á disposição, entre os quais ha alguns ascensores-express com uma velocidade de 300 metros por minuto e vão do rez-do-chão ao ultimo andar sem parar em nenhum outro.

Com o Empire State Building elevava-se o numero de arranha-ceus de Novo York, com mais de 30 andares, a 71.

Os arranha-ceus maiores têm o seguinte numero de andares.

Empire State Building, 85 andares, 375 metros de altura.

Chrysler Building, 77 andares, 309 metros de altura.

City Bank Farmers Trust Building, 71 andares, 280 metros de altura.

Bank of Manhattan Building, 70 andares, 277 metros de altura.

Woolworth Building, 60 andares, 237 metros de altura.

Salmon Bristol Building, 58 andares, 209 metros de altura.

Chanin Building, 56 andares, 204 metros de altura.

Irving Trus Co. Building, 50 andares, 191 metros de altura.

Desde a sua construção em 1912 até á construção do Bank of Manhattan Building, em 1927, era o Woolworth Building o edificio mais alto de Nova York. Desde então construiram-se 3 arranha-ceus de maior altura. — (United Press).

LOTARIA DE Santo Antonio

3.000:000$00

Extracção a 13 de Junho

Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas. Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

170$00

Fazem-se por medida fatos (casaco e calça) de lindas fazendas, tipo sporte, com forro de excelente qualidade. Estes fatos conservam até final, a sua linha de corte impecavel.

Alfaiataria ARISTOCRATA
R. do Ouro, 191, 5.º Tem elevador
TELEF. 2 4817

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª (Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626; Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSEB — Lisboa; CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SÉDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fabricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

DR. BRAZ NOGUEIRA

Luz, diatermia, maçagens, gymnastica, etc. Tratamentos em series preços especiais.

R. DO NORTE, 5

REORGANIZAÇÃO

Tomando em consideração a crise que sente todo o comercio, e a necessidade de fazer o possivel para que a vida barateie, resolvemos reorganizar todos os nossos serviços, reduzindo até ao minimo os preços, sem, todavia, alterar o nivel alto de qualidade que exigimos a nós mesmo.

Temos feito reduções consideraveis nos preços dos seguintes trabalhos:

Retratos de todos os tamanhos
Ampliações e reproduções
Trabalhos comerciais
Desenhos a Sanguinea
e Coloridos a Aguarela e a Oleo

Primoroso trabalho do Sr. L. Chambers, expositor em Londres e na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Além disso introduzimos um novo «formato de reclame», trabalho vistoso e preço muito barato.

A nossa secção de **MOLDURAS** e **PASSEPARTOUTS** é a mais completa e variada que nunca dantes foi possivel reunir numa só casa, e ha um sortido colossal em todos os tamanhos, dourados e de diferentes côres, todos com preços de concorrencia.

J. & M. LAZARUS
PHOTOGRAPHIA INGLEZA
Rua Ivens, 59
Telefone 2 5373

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O cinema dominical

LONDRES, 21 — Na noite passada a Camara dos Comuns aprovou, por 258 contra 210 votos, em segunda leitura, o decreto de regulamentação dos divertimentos dominicais, pelo qual as autoridades ficam autorizadas a permitir a abertura, ao domingo, dos cinemas. Como já foi dito, os membros do Parlamento votaram livremente, tendo dado ocasião a que se revelassem curiosas divergencias de opiniões. Presentemente em Londres e nas outras cidades os cinemas estão autorizados a abrir aos domingos, até que o projecto agora votado venha a converter-se em lei, ou rejeitado. O secretario do Interior, promotor da segunda leitura do projecto, fez um discurso em que disse que a Camara tinha o iniludivel dever de pôr a lei em conformidade com a opinião geral do publico. Os jornais de hoje recebem muito bem a decisão da Camara, dizendo que os melhores argumentos durante o debate, foram expendidos pelos defensores daquela medida, tendo-se visto que alguns membros foram bastante influenciados pela campanha levantada a proposito do debate. — (Havas).

A revolta no Paraguay

BUENOS AIRES, 21 — Os jornais publicam informações ainda não confirmadas, procedentes da fronteira, anunciando que estalou um movimento subversivo no Paraguay, dirigido por civis auxiliados por alguns soldados.—(Havas).

Peregrinação a França

PARIS, 21 — Chegaram a esta cidade os oficiais americanos que vêm preparar a peregrinação «Gold Star» das mães americanas, que se deve realizar em 15 de maio. — (Havas).

ODEON HOJE ás 21 horas
O genial e impagavel galã moderno
William Haines
na sua mais recente produção sonora
UM HOMEM

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Foi preso o general Mola

que terá de responder pela sua acção durante os acontecimentos que precederam a proclamação da Republica

MADRID, 19—*(Do nosso enviado especial)*—Recordaram-se hoje ôs mortos. O maior de todos—Pablo Iglezias. A ele se deve a organização das classes operarias, em Espanha, de que é dinamo esse magnifico monumento—a Casa do Povo, de Madrid. Foi uma jornada significativa, admiravel de sinceridade, tranquila de forças. A manifestação organizou-se na *llamada calle Alfonso XII*, como diziam os cartazes que a anunciavam, extensa arteria duma monotonia de leguas, que a multidão compacta encheu sem claros. Tive vagar e cuidado de observar este povo, entregue a si proprio, confundindo-me com ele, sentindo-o respirar, bater forte, mas ritmico, a sua alma ardente. Surpreendeu-me a disciplina, que ele proprio se impôs, sem uma confusão, um grito, uma violencia. Havia silencio, não um silencio funebre, que, nas multidões é sempre sinal de fraqueza, mas uma compostura grave, severa, imponente, com a densidade e a dureza do granito.

Eram milhares de cabeças, talvez cinquenta mil, aglutinadas por profissões, á roda de estandartes vermelhos. Todas as classes operarias, que em Madrid trabalham, desde os tipografos até aos marmoristas. E iam tambem mulheres, raparigas que cumprem aqui, como os homens, o seu dever social. A's dez e meia o cortejo pôs-se em marcha, levando á frente uma secção de ciclistas civis, da milicia socialista, como se lia nas braçadeiras vermelhas, e seis policias, a cavalo, para evitar que os agentes provocadores, como ontem chegou a correr, comprometessem a manifestação.

E foi admiravel. Via-a ondular sob meus olhos, correndo, com um murmurio de passos e vozes, sobre as ruas largas, que o sol manchava de oiro apoteoticamente. O trajecto foi extenso. Três horas não chegaram para o percorrer. O cemiterio civil fica muito longe da cidade, para lá dum *pueblo* ocre e cremado, Madrid barbaro e excentrico, que se chama Fuentes de las Ventas.

Era um povo em marcha, rio imenso, de caudal desconhecido, que se alastrava pelos passeios, junto aos predios, refluindo para o centro. Não ouvi um viva, um canto de guerra, uma dessas *broncas*, tão caracteristicamente espanholas que, despertando o riso, provocam o ridiculo. Entre a multidão circulavam os vendilhões, verdadeiros enxames coloridos. Vendia-se tudo, e tudo se comprava: a gorra frigia, postais e retratos de Galan e Hernandez, laços e bandeiras, com as novas côres de Espanha, e muita quadra popular, sobretudo o *Arrea, Afonso*, onde ha mais malicia do que violencia.

A certa altura o espectaculo da côr fascinou-me. E' que o exercito popular marchava coberto de estandartes vermelhos, seguramente duas centenas, que ondulavam como um campo de papoulas. Em qualquer altura, um colegio de raparigas, vestidas de branco, e admiravelmente alinhadas, cada uma com uma rodela, onde estava pintado a encarnado uma letra, obrigou-nos a gritar: *Viva Pablo Iglezias!* Mas o mais interessante eram os papelinhos que se distribuiam, escritos numa linguagem clara, iniludivel, com frases, duramente marteladas. Recolhi alguns.

Este, que é muito belo, e que faz da Republica uma religião:

Respecto para Todos.
Viva la Republica Imaculada!

Outro que é uma verdadeira oração:

Mujeres! Madres! Inculcad en vuestros esposos, en vuestros hijos la necesidad de sostener la Rapública: es la vida vuestra y la de ellos la que defendéis haciéndolo asi!

Mas ha mais:

Companero: Quien te habla es, como tu, um trabajador lleno de esperanzas; pero actualmente sólo piensa en salvar la República. Haz tú como él; dedicate por entero a quitar obstáculos al Gobierno del Pueblo. Anónimamente, santamente, como se hacen las grandes obras.

Um terceiro, onde se adivinha a intriga, que é preciso rechaçar:

La fiera dormita; no se da por vencida y pretende aprovechar-se de ti mismo, trabajador, soplándote al oído fantásticas quimeras! No la escuches, que busca tu derrota.

Outro ainda, o ultimo, vibrante como um clarim:

Companero, que quire decir más que hermano!
Quien te induzca a la violencia es un canalla.
Los asesinos son los otros!!

E são! E' preciso fazer justiça a este povo, que não deixa no seu caminho uma só vitima. Os que morreram, como em Jaca, eram seus irmãos, e ninguem, no dia 14, quando proclamada a Republica, procurou os algozes, que o tempo, decerto, perdoará.

Os mortos mandam! As tampas dos tumulos abrem-se. E, feito o silencio, no pequeno cemiterio civil, despojado de cruzes, frente a Salmeron e a Pi y Margall, a mascara mortuaria de Pablo Iglezias, coberta de flores, sob um pequeno templo, de linhas gregas, parece animar-se no marmore, ruga a ruga, traço a traço, feição a feição, já entreabrindo os olhos, e já movendo os labios. Vai falar a sua alma, mas a voz não é a sua. São outras vozes, outras almas, as que conduziram o povo á Republica, o povo que está ali, milhares de homens, oceano frenetico de cabeças, num cortejo apoteotico de bandeiras, beijadas de sol quente, que as torna mais rubras, mais vivas e mais incendiarias.

E, junto dum tumulo, numa atitude de silencio, duma beleza triste e mais que humana, imovel como uma estatua—Vitoria Kent, parece a deusa pagã da Revolução.

ARTUR PORTELA

Afonso XIII partiu para Londres

PARIS, 21—O ex-rei Afonso partiu esta manhã com destino a Londres, onde fará curta estadia. D. Afonso fez a sua viagem por estrada até Calais, sendo acompanhado pelo Duque de Miranda. Diz-se que o fim principal da sua viagem é tratar da entrada do seu terceiro filho, D. João, na Armada Real, na qualidade de cadete, a fim de continuar os seus estudos navais.—(Havas).

A Inglaterra e a nova Republica

LONDRES, 21 — Afirma-se que nenhum Dominio respondeu ainda á pregunta que lhes foi dirigida sobre o reconhecimento do novo regime espanhol.

O governo britanico aguarda a chegada de todas as respostas antes de tomar quaisquer deliberações para o reconhecimento. — (Havas)

Chegou hoje a Lisboa
o nosso embaixador em Madrid

No rápido de Madrid, chegou esta tarde a Lisboa o sr. Melo Barreto, ilustre embaixador de Portugal em Espanha, que era aguardado por numerosos amigos, entre os quais muitos jornalistas.

Interrogado pelos representantes da Imprensa acêrca do motivo da sua viagem, o sr. Melo Barreto limitou-se a declarar:

— E' natural que depois duma mudança de regime num país onde está acreditado, o embaixador venha informar o seu governo.

A's 17 horas

MADRID, 21 — *(Pelo telefone)* — O ministro da Instrução recebeu os jornalistas aos quais mostrou inumeros telegramas de professores que dão a sua adesão á Republica manifestando, ao mesmo tempo, o desejo de com eles colaborarem no exercicio do seu magisterio.

O sr. Marcelino Domingo comunicou que a vida escolar continua decorrendo normalmente. E' seu proposito, ao que disse, reformar profundamente o ensino, julgando, porém, mais conveniente para isso aguardar a convocação das Côrtes Constituintes.

A ordem é absoluta em toda a Espanha, tendo desaparecido todos os motivos de inquietação para o govêrno, o que tem permitido que este se ocupe minuciosamente do problema da falta de trabalho. A Republica espera soluciona-lo rapidamente valendo-se apenas dos seus proprios recursos.

Hoje foram empregados mais mil e duzentos homens, devendo amanhã empregar-se outros mil, e vai ser dada ordem para que a todos os desempregados seja fornecido rancho nos quarteis.

Ramon Franco esteve hoje em Getafe onde pronunciou um discurso, afirmando que a aviação figura na vanguarda da Republica.

Terminou convidando todos os oficiais a corresponderem aos vivas que soltou á Espanha, Republica e Aviação. Todos corresponderam com entusiasmo.

O ultimo director geral da Segurança, general Mola, apresentou-se hoje ao ministro da Guerra com quem conferenciou largo tempo. Quando a conferencia terminou o general Mola saíu, acompanhado por um ajudante do ministro, seguindo para a sua casa a fim de ir buscar roupas. Ingressou á tarde n . prisão militar.

Deve responder pela acusação que lhe é feita pelo procurador da Republica sôbre a sua acção nos acontecimentos tumultuosos do mês passado.

Com o sr. Indalecio Prieto conferenciou esta tarde a direcção do Banco de Espanha, tendo sido examinadas as medidas a pôr em pratica para evitar a evasão de capitais.

Foi resolvido organizar listas com os nomes das pessoas que ultimamente levantaram dinheiró dos bancos.

O govêrno procura averiguar o fim para que esses levantamentos fôram feitos, estudando sanções para os que, levando dinheiro para Paris e Londres, provocam a depreciação da peseta. — (United Press).

Relações luso-espanholas

MADRID, 21 — *(Pelo telefone)* — O jornal «El Liberal» de hoje publica, na sua primeira pagina, um artigo sobre as relações luso-espanholas que intitula «Uma campanha sistematica de desprestigio».

Nesse artigo diz-se que ha pessoas interessadas em fazer acreditar aos portugueses que a Republica espanhola alenta desejos anexionistas.

Isto apesar do govêrno provisorio ter feito já declarações as mais terminantes desmentindo um tal equivoco.

Diz «El Liberal» que os monarquicos portugueses se éntretêm a espalhar boatos, como este da união iberica, que não têm qualquer fundamento. Falsidades como essa são espalhadas pelos mesmos individuos quando se referem a medidas que o govêrno provisorio não pensou sequer tomar.

O govêrno espanhol tem o maior respeito pelas liberdades publicas, nunca podendo tomar quaisquer atitudes que contrariem esse criterio fundamental.

Tambem o jornal «La Libertad» critica a atitude dos que em Portugal espalham noticias tendenciosas e prejudiciais ás boas relações entre os dois paises da peninsula.

A este respeito já o sr. Marcelino Domingo exteriorizou a sua contrariedade e o seu desgosto, por vêr que alguns jornais estrangeiros não teem sabido reproduzir fielmente as suas opiniões.—(Especial).

Houve crime ?

O descarregador Manuel Barata, de 38 anos, morador no largo de S. Tomé, 62, loja, caíu, ha tempo, vindo agora a falecer em consequencia da queda.

Desconfiando que tivesse havido crime, as autoridades determinaram a autopsia do cadaver.

TEATRO NACIONAL
HOJE, ás 9,30
"A FUGA"
com Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço e Assis Pacheco nos principais papeis
Sabado, ás 6 e 15, conferencia pelo sr. dr. JOAQUIM MANSO
sobre «ROMANTISMO»

COSTA DO SOL
CASINO INTERNACIONAL — Monte Estoril
TODOS OS DIAS
Almoços a Esc. .... 17$50
Jantares " " .... 20$00
AOS DOMINGOS JANTAR-CONCERTO
A's Terças, Quintas e Sabados **BAILE** no Salão do Restaurante
TRAJO DE SOIRÉE